



COMPORTAMENTO DE FILHOTES ÓRFÃOS DE GATO - DO - MATO - PEQUENO (*LEOPARDUS TIGRINUS*) EM CATIVEIRO.

Clarissa Harumi Cardoso Morita 1

Milene Amâncio Alves Eigenheer 1; Paula Carolina Montagnana 1

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Rio Claro, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, Av. 24 - A nº1515, Bela Vista, 13506 - 900, Rio Claro - SP, Brasil: clamorita@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O gato - do - mato - pequeno (*Leopardus tigrinus*) é considerado o menor gato selvagem da América do Sul, com porte e proporções corporais semelhantes às do gato doméstico (*Felis catus*). Sua distribuição geográfica estende - se do sul da Costa Rica ao norte da Argentina, podendo habitar desde as florestas úmidas de maior altitude da região Amazônica até as matas semidecíduas do chaco argentino, em altitudes de até 3.200m e possivelmente acima dos 4.500m na Colômbia (Sunquist, M. & Sunquist, F., 2002). No Brasil, segundo a Fundação Biodiversitas (2005), ocorre em quase todos os biomas (caatinga, cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Floresta Amazônica).

O desmatamento tem reduzido muito os locais viáveis para a ocorrência desta espécie. No Brasil e na Colômbia, vastas áreas de florestas subtropicais e tropicais têm sido destruídas para darem lugar principalmente à agropecuária e, na Costa Rica, cerca da metade da densa floresta foi destruída por volta de 1940 e 1977 (Sunquist, M. & Sunquist, F., 2002). Conseqüentemente, a conservação da biodiversidade se torna um grande desafio para a sociedade contemporânea e algumas estratégias se fazem necessárias para minimizar os efeitos negativos das perturbações antrópicas. A conservação *ex situ*-quando a espécie é mantida em cativeiro, como nos zoológicos-está entre essas estratégias, já que abrigam espécies raras e ameaçadas (Primack & Rodrigues, 2001).

Porém, o cativeiro tem grande impacto sobre o comportamento dos animais, principalmente sobre o lúdico, pois altera profundamente o meio social e ambiental em que o animal vive. No geral, as brincadeiras são mais comuns em filhotes cativos do que em vida selvagem, o que pode ser atribuído à facilidade de obtenção de alimento e à ausência de predadores. A melhor forma de promover o desenvolvimento comportamental normal é permitir que o filhote viva em um ambiente o mais próximo possível do natural e tenha a assistência de um cuidado parental (Shoemaker, 1978 apud Kleiman *et al.*, 1996).

Nesse contexto, as informações sobre várias espécies de ani-

mais selvagens em cativeiro são um importante instrumento para a conservação da biodiversidade, pois fornece importantes subsídios para estudos em vida livre (Diegues, 2008).

OBJETIVOS

Este trabalho buscou observar o comportamento de dois filhotes órfãos de *Leopardus tigrinus* em cativeiro, na ausência de cuidado parental “natural”.

MATERIAL E MÉTODOS

Os animais estudados foram dois filhotes órfãos de *Leopardus tigrinus*, encontrados por um trabalhador em um canal na região de Piracicaba no dia 31 de agosto de 2007, que acionou a Polícia Ambiental e os encaminhou ao Zoológico Municipal. Acredita - se que eles tinham cerca de quatro dias de vida, já que ainda estavam com o cordão umbilical, de olhos fechados e pesavam 120g. É importante ressaltar que a veterinária os levava todos os dias à sua casa para facilitar os cuidados veterinários, onde também recebiam uma espécie de “cuidado parental” devido à presença de uma cadela com gravidez psicológica.

Para uma melhor análise dos resultados, os comportamentos dos dois filhotes foram divididos em sete categorias: dormir, alimentação, lúdico, repouso, movimento, agonístico e grooming (limpeza corporal), além das características morfológicas e fisiológicas.

As observações começaram quando os filhotes estavam com aproximadamente trinta dias e o local para o desenvolvimento do trabalho foi o próprio zoológico, durante cinco semanas (28/09; 05/10; 18/10; 26/10 e 09/11), sempre das nove às dezessete horas, totalizando quarenta horas de observação focal. Nas quatro primeiras semanas de observação os filhotes permaneceram em um recinto de aproximadamente um metro quadrado (a uma distância de cerca de quatro metros dos observadores) e, na última semana, foram

transferidos para um local com cerca de doze metros quadrados, onde foram observados a uma distância de apenas um metro, pois eles estavam tão curiosos com o novo recinto que a presença de humanos não interferia no comportamento.

Para diferenciação na observação do comportamento de cada filhote, utilizou-se as diferenças morfológicas entre eles: “Aloísio” era menor, com coloração mais clara e listras mais escuras no rabo; enquanto o “Dagoberto” era maior, com menor contraste das rosetas.

RESULTADOS

Os comportamentos observados durante o período de estudo foram:

Alimentação

Nas duas primeiras semanas de estudo os filhotes receberam um substituto de leite específico para felinos neonatais (“Maxcat”, da empresa “Total Alimentos”) através de uma mamadeira, duas vezes ao dia, sempre nos mesmos horários. Na terceira semana, a alimentação era de leite misturado com pequenos pedaços de carne bovina, sendo que o filhote “Aloísio” apresentou maior dificuldade em mastigar, pois “mamava” a carne. A veterinária realizou uma troca gradual, diminuindo a quantidade de leite e aumentando o tamanho dos pedaços de carne, que passou a ser o único alimento a partir da quarta semana-quando então era oferecido somente uma vez ao dia. Consequentemente, do primeiro ao último dia de observação houve queda de 6,77% do tempo empregado na alimentação. É interessante ressaltar que conforme ocorreu a mudança do tipo de alimento, os filhotes apresentaram uma maior agressividade, em especial o “Dagoberto” (mordeu a veterinária e vocalizou quando o irmão se aproximou).

Comportamento Lúdico

No início das observações os filhotes apresentavam movimentos lentos e brincavam apenas entre si. No decorrer das semanas eles se apresentaram mais ativos: pulavam um em cima do outro, corriam, escalavam as grades do recinto e passaram a brincar com alguns objetos (colocados pela veterinária), como: ursinho de pelúcia, corda, coco e bola. Na penúltima semana foi observado um comportamento semelhante ao de cópula.

Na última semana de observação houve mudança de recinto e os filhotes apresentaram bastante curiosidade. Houve uma diminuição dos brinquedos, porém o novo local apresentava “novidades”, como dois novos troncos e um pequeno lago, onde os gatos brincaram bastante, molhando as patas e correndo.

Em seu estudo com gatos domésticos, West (1974, apud Kleiman *et al.*, 1996) notou que a tendência do comportamento lúdico se tornar mais complexo e mais interativo conforme a idade, o que pôde ser observado por esse estudo. Porém, apesar do aumento gradual na complexidade do repertório desse comportamento o tempo empregado nessa atividade diminuiu 12,4% do primeiro ao último dia de observação. É interessante destacar que nesse último dia os filhotes se apresentaram pouco ativos, o que pode ser explicado pelo tempo chuvoso e frio. Kleiman *et al.*, (1996) afirma que fatores ambientais (falta de alimentos,

temperaturas muito altas ou muito baixas) acarretam num decréscimo da frequência de brincadeiras.

Grooming

Nos três primeiros dias de observação os filhotes lambiam um ao outro, enquanto que nos últimos eles lambiam a si mesmos (“selfgrooming”). No geral, não houve diferença no tempo empregado nesse comportamento do primeiro ao último dia de observação.

Dormir

Os filhotes dormiam quase sempre juntos e no decorrer do período de estudo, passaram a empregar menos tempo nessa atividade (houve queda de 30,20% do primeiro ao último dia de observação).

Em movimento e em repouso

O comportamento de movimentação consiste no tempo empregado pelos filhotes em andar pelo recinto. Foi observado que conforme os filhotes cresciam, se movimentavam mais. Já o comportamento de repouso consiste no ato de permanecer sentado ou deitado, porém, sem dormir.

Muitos aspectos do comportamento dos filhotes não puderam ser observados adequadamente dado que nas primeiras semanas os filhotes eram levados para os cuidados de uma cadela, como já explicado.

Assim, por exemplo, nas duas primeiras semanas não se observou fezes nem urina no recinto, pois os filhotes só realizavam suas necessidades fisiológicas depois que a “mãe - postiça” (a cadela pertencente à veterinária) os estimulava, o que acontecia fora dos períodos de observação. Nas semanas seguintes, os gatos as realizavam no canto do recinto e geralmente após as refeições (principalmente a defecação). No geral, do primeiro ao último dia de observação houve queda de 6,77% do tempo empregado para ficar em repouso e um aumento de 17,09% para se movimentarem.

Vocalização

As informações sobre repertório na comunicação em *Leopardus tigrinus* são poucas, porém, Sunquist, M. & Sunquist, F. (2002) registram que filhotes e adultos têm uma amigável e íntima vocalização chamada de “gurgle”, a qual é suave, curta e rítmica. De modo geral, nas primeiras duas semanas as frequências das vocalizações foram as mesmas para os dois filhotes. No entanto, a partir da quarta semana o filhote “Aloísio” passou a vocalizar mais, especialmente após interferências humanas.

CONCLUSÃO

Após cinco semanas de observação, percebeu-se uma significativa evolução no comportamento dos dois filhotes de *Leopardus tigrinus*, pois se tornaram cada vez mais ativos. Apesar de não terem cuidado parental adequado, os gatos se desenvolveram muito bem, apresentando um repertório mais variado de comportamentos, provavelmente devido aos intensos cuidados veterinários e a “mãe - postiça”.

Apesar de em estado selvagem o *Leopardus tigrinus* possuir hábitos noturnos, os filhotes eram mais ativos durante o dia, segundo o relato da veterinária. Isso se deve provavelmente às várias interferências humanas próximas ao recinto e à alimentação, a qual ocorria predominantemente durante o dia.

Também foi observado que os filhotes apresentaram características de animais domesticados, pois ficavam agitados na presença de humanos, reconheciam a voz da veterinária e eram muito dóceis e receptivos, chegando a “ronronar” ao receber carinho (como fazem os gatos domésticos). É importante enfatizar que essa domesticação foi de certa maneira necessária, pois os filhotes exigiam muitos cuidados devido à sua fragilidade.

Tendo em vista os poucos dados existentes sobre *Leopardus tigrinus*, torna-se necessária a realização de pesquisas de campo direcionadas à obtenção de informações sobre a biologia da espécie. A avaliação do status de suas populações, principalmente em unidades de conservação, seria extremamente útil para se definirem medidas eficazes para sua proteção. Seria também importante o levantamento das coleções mantidas em cativeiro, de modo a se avaliarem as oportunidades para incentivo à programas de propagação em cativeiro.

REFERÊNCIAS

Diegues, S. 2008. O Papel dos Zoológicos Paulistas na Conservação da Diversidade Biológica. 67f. Trabalho de

Conclusão de Curso-Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro.

Eisenberg, J.F.; Redford, K.H. 1999. Mammals of the Neotropics: the central neotropics. Vol 3. The University of Chicago Press. Chicago.

Emmon, L.H. 1997. Neotropical Rainforest Mammals: A field guide. 2 ed. The University of Chicago Press. Chicago.

Fundação Biodiversitas. 1994. Livro Vermelho dos Mamíferos Brasileiros Ameaçados de Extinção. Belo Horizonte.

IUCN/SSC Cat Specialist Group. 1996. Wild Cats. Ed IUCN. Gland.

Kleiman, D.G. et al., 1996. Wild Mammals in Captivity. The University of Chicago Press. Chicago.

Primack, R.B. & Rodrigues, E. 2001. Biologia da Conservação. Londrina, PR: Gráfica e Editora Midiograf.

Reis, N.R. et al., 2005. Mamíferos da Fazenda Monte Alegre-Paraná. Ed. Eduel. Londrina.

Reis, N. R. et al., 2006. Mamíferos do Brasil. Ed. Eduel. Londrina.

Sunquist, M. & Sunquist, F. 2002. Wild Cats Of The World. The University of Chicago Press. Chicago.